

## UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO DOS GÊNEROS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Fabiana Ferreira dos SANTOS  
Universidade Federal de Uberlândia – UFU  
criacao.fabiana@gmail.com

**Resumo:** Este trabalho descreve o princípio metodológico que orientou uma experiência de formação de professores ocorrida entre 2008 e 2010 em cidades do Triângulo Mineiro, Goiás, São Paulo e Maranhão, conhecida como “Programa Algar Educa”. Para a formulação de tal princípio, partiu-se da hipótese de que o ensino de gêneros de divulgação científica poderia ser facilitado pela combinação de duas metodologias: a sequência didática e o projeto temático. Pelo projeto temático, trabalhar-se-iam os temas das Ciências Naturais, ao passo que os gêneros pelos quais se faz a divulgação científica seriam ensinados com as sequências didáticas. Para definir projeto temático, utilizou-se a conceitualização proposta por Hernandez & Ventura (1998); quanto às sequências didáticas, os artigos de Dolz et al. (2004) forneceram o escopo teórico necessário. Depois que as sequências e os projetos foram utilizados pelos professores, foi possível concluir que, ao possibilitar aos alunos a compreensão dos temas, os projetos temáticos ajudaram-nos a construir conhecimentos necessários à escrita dos gêneros de divulgação científica, trabalhados nas sequências didáticas. Além disso, a natureza do procedimento sequência didática permitiu articular dimensões do ensino da língua que, para o grupo, costumavam ser abordadas de forma fragmentada. Essa sistemática favoreceu, finalmente, o trabalho contextualizado e interdisciplinar.

**Palavras-chave:** sequência didática; projeto temático; formação de professores; ensino; língua portuguesa.

### 0. Introdução

Sabe-se que os gêneros de divulgação científica têm uma configuração linguístico-discursiva complexa, constituída, principalmente, segundo Authier-Revuz (1982: 35), pela explícita reformulação dos discursos científicos, que se produz e se deixa mostrar na superfície do texto de divulgação. Abordagens recentes da divulgação científica admitem entendimento semelhante, considerando que a atividade discursiva da divulgação científica se dá no âmbito das práticas de reformulação (Moirand, 2007: 140). Tomando por base essa característica da divulgação científica, a hipótese aqui apresentada leva em conta o fato de que, na escola, a produção de gêneros de divulgação científica pelos alunos não poderia realizar-se a não ser que, prévia ou paralelamente ao trabalho com os gêneros de divulgação, fossem abordados os próprios discursos científicos que lhes dão sustentação, no âmbito escolar e em medida compatível com o desenvolvimento dos alunos.

Deste modo, foi necessário elaborar um modo de introduzir os discursos científicos na escola, em nível compatível com o desenvolvimento escolar dos alunos. Tal se fez pelo trabalho com os aqui chamados “projetos temáticos” (Hernandez & Ventura, 1998), pois se entendeu que, no trabalho escolar com as Ciências Naturais, feito principalmente no interior de disciplinas escolares como “Ciências”, é notável o emprego de metodologias de projeto para abordagem dos temas e, principalmente, dos discursos científicos.

Assim sendo, o programa de formação de professores, chamado “Programa Algar Educa”, passou a propor uma articulação entre duas metodologias de ensino-aprendizagem: a metodologia de projetos, para a abordagem das Ciências Naturais e o trabalho com os

discursos científicos possíveis na esfera escolar, e a metodologia de sequências didáticas para o trabalho com alguns dos gêneros ligados à atividade da divulgação científica.

O objetivo deste artigo é, então, descrever de que modo a integração entre as metodologias “sequências didática” e “o projeto temático” proposta no programa Algar Educa de formação de professores procurava apresentar uma abordagem possível para o ensino dos gêneros de divulgação científica na escola.

### **1. O Programa Algar Educa**

O Algar Educa foi um programa de formação continuada de professores de Ensino Fundamental, desenvolvido entre 2008 e 2010 em escolas públicas dos municípios de Goiás (Itumbiara), Maranhão (Balsas e Porto Franco), Minas Gerais (Ituiutaba, Pará de Minas, Patos de Minas, Uberaba e Uberlândia) e São Paulo (Franca e Ribeirão Preto), com subsídio do Instituto Algar de Responsabilidade Social. Teve por objetivo contribuir para a melhoria do desempenho de alunos de quartos e quintos anos em habilidades e conteúdos de Língua Portuguesa, procurando integrá-la com outras disciplinas curriculares.

O programa foi estruturado em três fases, cada uma com duração de um ano. No primeiro ano da formação, propôs-se a implantação inicial da proposta e a construção coletiva de uma metodologia de trabalho comum a todas as escolas. No segundo ano, a metodologia proposta pôde ser experimentada de modo intenso pelos educadores. E, por fim, no terceiro ano da formação continuada, foi possível expandir e consolidar a metodologia entre os participantes.

As formações presenciais ocorreram quatro vezes por ano, sendo que cada um dos encontros realizados em cidades-polo possuía a carga horária de dezesseis horas. Os educadores se reuniam com o objetivo de estudar aspectos teórico-metodológicos e conceituais do programa, realizar vivências de reflexão, análise e proposição de práticas de ensino e de aspectos procedimentais. A formação a distância, complementar à presencial, realizou-se por meio de quatro seminários virtuais por ano, realizados por videoconferência, cada um com carga horária de quatro horas. Estes seminários serviram para acompanhamento e realização de debates acerca de temas e questões relativas à implantação do programa nas escolas parceiras.

### **2. Os gêneros de divulgação científica e os temas das ciências**

O Programa Algar Educa tinha como hipótese inicial a ideia de que o ensino de gêneros de divulgação científica poderia se concretizar pela combinação de duas metodologias de trabalho: o projeto temático e a sequência didática. Por meio do projeto temático trabalhar-se-iam os temas das Ciências Naturais, ao passo que os gêneros pelos quais se faz a divulgação científica seriam ensinados no âmbito das sequências didáticas. As sequências didáticas e os projetos temáticos foram submetidos, de modo articulado, à apreciação dos professores e foram experimentados com alunos nos três anos de desenvolvimento do Programa.

O embasamento teórico dos projetos temáticos, no Programa Algar Educa, constituiu-se a partir das ideias de F. Hernández e M. Ventura (1998). Assim, o projeto temático foi entendido como um conjunto organizado de atividades que têm em comum um tema qualquer, previamente definido em função de uma aprendizagem específica que se queira desenvolver. Segundo os autores, o projeto temático na escola fundamental pode envolver diferentes ramos do conhecimento, interligando-os, de modo a constituir uma visão particular e totalizante a respeito do tema em questão, articulando mais de uma disciplina do currículo; ou, ainda, analisar o tema da perspectiva de um ramo específico do saber, caso em que se desenvolve a partir de uma única disciplina curricular. O objetivo desse trabalho por projetos temáticos é,

então, levar os alunos a desenvolverem aprendizagens ao mesmo tempo abrangentes e específicas sobre o tema do projeto. O movimento metodológico do projeto supõe algumas etapas, a saber: a sensibilização inicial, o levantamento de conhecimentos prévios dos alunos, as atividades de aprendizagem do conceito-chave, as atividades de aplicação do conceito e a construção de um produto final.

Quanto à sequência didática, a conceitualização adotada no Programa Algar Educa fundamenta-se nos estudos de Dolz e al. (2004). Essa conceitualização baseia-se no princípio da modularidade: a sequência didática é composta por módulos cujo objetivo é desenvolver uma habilidade ou um conjunto de capacidades de linguagem mobilizadas na produção de determinado gênero do discurso em estudo. Cada módulo da sequência compõe-se de um conjunto de atividades programadas, a serem executadas em ordem e tempo previamente definidos. O ponto de partida da sequência é a elaboração de uma produção inicial, que serve ao professor como forma de diagnóstico inicial dos alunos, a partir do qual opera-se a seleção das capacidades de linguagem a serem enfocadas na sequência didática.

A cada projeto temático para o estudo dos temas e discursos das Ciências, o programa buscou associar uma sequência didática para trabalhar um gênero específico de divulgação científica, jornalístico ou escolar. A ordem de trabalho com os professores dos projetos e sequências foi a seguinte: projeto temático “Bichos” e sequência didática “Relatório”; projeto temático “Água” e sequência didática “Notícia”; projeto temático “Saúde” e sequência didática “Infografia”; projeto temático “Corpo Humano” e sequência didática “Reportagem”. A seleção dos temas dos projetos e das sequências orientou-se pelo que é proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências e de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998), além de ter levado em conta o currículo das escolas participantes do programa de formação.

O estudo científico dos animais integra os currículos de Ensino Fundamental, e os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências (BRASIL, 1998) destacam a relevância do seu estudo. No projeto temático “Bichos”, para se potencializarem as aprendizagens, foi preciso aliar o conhecimento que as crianças já possuíam sobre bichos, advindo principalmente da literatura e de todas as formas de ficção (desenhos animados, histórias em quadrinhos, cinema, canções populares) aos saberes científicos. Nas orientações repassadas aos professores foram explicitadas as operações mentais privilegiadas nas atividades:

Os conceitos-chave/habilidades em torno dos quais giram as atividades propostas no projeto temático Bichos são classificar/ordenar e pesquisar. A classificação dos animais implica o estudo de suas características e a compreensão do que são critérios de classificação, e é para esse foco que as atividades sugeridas a seguir caminham. A pesquisa intervém onde é necessária, para dar suporte às atividades de classificação e ordenação. (MARUXO JUNIOR, 2008a)

Abaixo, está transcrito um trecho da atividade intitulada “O zoológico da classe”, do projeto temático Bichos. Nela os alunos representam animais e são convidados a formar grupos, fazendo reflexões e levantando possíveis critérios de classificação:

Formados os grupos, a tarefa a ser realizada é que os alunos de cada grupo discutam entre si e tentem chegar a um acordo para explicar por que se agruparam desta maneira. Essa explicação resultará na elaboração inicial (e parcial) de critérios de classificação dos bichos da classe.

Por exemplo: os seis bichos sorteados foram: macaco, pulga, papagaio, sapo, cachorro e galinha. Os demais alunos devem se juntar com o bicho que acharem pertinente; assim, a classe toda terá formado seis grupos de animais.

Quando os grupos estiverem formados, o professor deve solicitar que cada grupo formule uma explicação que justifique o agrupamento: “Por que vocês se juntaram com o macaco para formarem um grupo?”.

Assim que os grupos tiverem chegado a um consenso, e estiverem todos formados, um representante de cada grupo deve expor para os demais o critério de agrupamento, dizendo o que todos os animais do grupo têm em comum. Por exemplo: Grupo do macaco: “nós nos juntamos porque somos todos animais que adoramos comer frutas”. Ou: Grupo da galinha: “somos todos animais que servem de alimento para as pessoas”.

À medida que cada grupo expuser as razões de seu agrupamento, o professor vai anotando no quadro essas razões. Essas razões são os critérios de classificação do grupo. Assim, por exemplo, o grupo do macaco será o grupo “dos animais que comem frutas”; o grupo da galinha será o grupo “dos animais que são comidos pelas pessoas”, etc. Ao final, pode-se perguntar se alguém gostaria de mudar de grupo, sempre lembrando o critério de classificação elaborado pelo grupo. Terminada essa atividade, chamar a atenção dos alunos para o fato de que eles criaram critérios de classificação. Num momento seguinte, levar os alunos à sala de informática e solicitar que eles pesquisem na internet outros animais que poderiam encaixar-se no grupo deles. Essa pesquisa pode resultar na elaboração de listas de animais, classificados de acordo com o critério elaborado pelos grupos. (MARUXO JUNIOR, 2008a)

Na sequência didática “Relatório” considera-se que, na escola, a produção de Relatórios deve ter por finalidade levar os alunos a registrarem fatos, atividades e aprendizagens construídas. Além disso, a escrita desse gênero deve viabilizar o desenvolvimento de habilidades relevantes como: pesquisar, organizar, selecionar, relatar, analisar, comparar, sintetizar e criticar. O material ressalta, ainda, que a produção de Relatórios não pode se tornar apenas um exercício escolar formal e avaliativo, mas que deve de fato contribuir para uma aprendizagem significativa de habilidades e conteúdos.

No segundo módulo dessa sequência, por exemplo, as atividades sugeridas trabalham com as habilidades de pesquisa, organização e seleção de informações:

Solicite que as crianças escrevam o passo a passo de tudo o que foi feito até o momento. Se o professor achar necessário, ele poderá fornecer às crianças um roteiro. Por exemplo:

- Para descobrirmos informações sobre o tema, a primeira coisa que fizemos foi...
- Em seguida, a professora pediu que...
- Com as informações que conseguimos, foi possível...
- Com as informações que conseguimos, ainda não foi possível...
- De tudo o que fizemos até agora, o mais importante foi...

Esse roteiro é o embrião do Relatório e ajudará os alunos a começarem a organizar os procedimentos de pesquisa e seleção de informações. (MARUXO JUNIOR, 2008b)

O ciclo da água na natureza foi tema de estudo do projeto temático “Água”, que comporta um conjunto de atividades organizadas em torno da seguinte questão: “Será que a água pode mesmo acabar?”. O desenvolvimento dessas atividades pretendia levar os alunos a refletir sobre essa questão, formulando uma hipótese-resposta. Nesse percurso, além de muitos conhecimentos e informações sobre a água e o seu ciclo, os alunos provavelmente iriam desenvolver algumas habilidades importantes no estudo das ciências: formular uma

hipótese com base numa situação; buscar respostas para essa hipótese por meio de observações e pesquisas; verificar a pertinência/validade da hipótese de base formulada; formular uma resposta para a pergunta inicial.

A sequência didática “Notícia” deveria ser trabalhada com o projeto temático “Água”, uma vez que, nesse projeto, boa parte das pesquisas e textos a serem produzidos consistia de Notícias obtidas na imprensa local e nacional. Na introdução da sequência didática da Notícia, são feitos, com efeito, alguns esclarecimentos ao professor:

O gênero Notícia é um dos gêneros principais do jornalismo, e é uma das formas mais comuns do domínio discursivo da vulgarização/divulgação científica. Por isso, acreditamos que seja interessante trabalhar com esse gênero acoplado ao projeto temático Água. Porém, as atividades aqui descritas prestam-se ao estudo do gênero e podem ser feitas sem que haja necessariamente uma vinculação com o projeto temático citado. Cabe a você, professor(a), decidir em que momento do projeto poderá dar início às atividades aqui descritas. O tempo previsto refere-se apenas a uma estimativa. (MARUXO JUNIOR, 2009a)

As principais capacidades de linguagem trabalhadas nessa sequência didática foram, sobretudo, aquelas ligadas à síntese de informações – a escrita de Notícias demanda a compreensão de um fato, seleção de informações pertinentes a ele, a descrição das coordenadas e condições de sua ocorrência e colocação em texto de todas essas informações.

O projeto temático “Saúde” abordou o reconhecimento das doenças, sintomas e cuidados básicos para a cura, formas de contágio e prevenção. Assim como o projeto “Água”, este também partiu de uma problematização inicial: “Por que algumas pessoas têm umas doenças e outras pessoas não?”. Por meio da busca, coleta e análise de informações, de leituras, entrevistas com pessoas da comunidade e especialistas em saúde, o projeto favorece que as crianças respondam à questão inicial, tenham uma aprendizagem transformadora de atitudes, fornecendo elementos que as capacite para valorizar e adotar hábitos mais saudáveis, para que passem a agir com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva.

Esse projeto valorizou a metacognição, por meio da atividade de escrita de Diários de Bordo, relatos diários e individuais dos alunos sobre atividades realizadas, dúvidas e descobertas. Abaixo, está a transcrição de um trecho da décima atividade, que solicita que o professor medeie a desconstrução de todo o processo vivenciado com as crianças durante o desenvolvimento do projeto:

Para essa aula, peça que toda a classe tenha em mãos os textos escritos durante o Projeto para seus Diários de Bordo. Diga que gostaria de que alguns textos referentes a cada uma das etapas do trabalho desenvolvido fossem lidos e comentados. Depois da apresentação de cada texto, converse com as crianças sobre o que seu conteúdo revela.

Com essa atividade você irá lembrar com os alunos todo o movimento, todas as etapas do Projeto Temático Saúde. Nesse sentido, acreditamos que a escrita e leitura de páginas de um Diário de Bordo favorece um momento de desconstrução, ou seja, de reconhecimento do movimento delineado, do caminho percorrido durante o Projeto. Assim, todos poderão lembrar as atividades realizadas, tendo maior consciência das dificuldades enfrentadas, das aprendizagens construídas, do que ajudou para que aprendessem, etc.

Você verá que ao documentar as experiências de trabalho vividas, as crianças fazem reflexões e identificam sua própria aprendizagem. Portanto, essa atividade favorece uma avaliação final da aprendizagem do aluno, assim

como a pertinência das estratégias utilizadas pelo professor. (SANTOS, 2009a)

A sequência didática “Infografia” foi proposta aos educadores participantes do Programa Algar Educa para ser desenvolvida paralelamente ao projeto temático “Saúde”. A escolha do gênero Infografia, como um dos gêneros da divulgação científica, levou em consideração o fato de a Infografia estar em expansão no campo do jornalismo de divulgação científica, sendo utilizada por jornais e revistas para as mais diversas finalidades e em diferentes seções.

A principal capacidade de linguagem trabalhada nessa sequência é a síntese de informações. Assim, as atividades descritas trabalham com aspectos como: organização de informações, tópico frasal, palavras-chave, campos lexicais, redes anafóricas, sínteses e resumos.

O projeto temático “Corpo Humano” apresentava três importantes objetivos: aproximar os alunos do movimento investigativo que acontece nas ciências com a finalidade de facilitar a eles a chance de construir conhecimentos científicos mesmo que provisórios; o estudo do corpo humano a partir de quatro abordagens: os sentidos e as sensações; o desenvolvimento físico e o amadurecimento, o funcionamento dos órgãos e sistemas; as substâncias produzidas pelo corpo e a higiene pessoal; e ensinar aos alunos a pesquisar (coletar, selecionar e sintetizar informações).

Neste documento, o professor é convidado a refletir sobre como, no ensino das Ciências, muitas vezes predomina uma visão transmissiva dos conhecimentos. Nessa visão, os saberes chegam “prontos” para o aluno, por meio de textos didáticos ou da exposição de professores, não permitindo que a criança se aproxime da ideia de investigação científica, modo como as Ciências produzem saberes. Assim,

[...] uma boa maneira de se ensinar ciências é tentar, na sala de aula, criar condições para que esse movimento investigativo do cientista aconteça. As atividades deste projeto procuram aproximar-se o máximo possível dessa forma de estudar. O aluno é colocado como investigador, é convidado a falar sobre o que sabe, a construir suas hipóteses, verificá-las e buscar novos conhecimentos partindo de seus próprios conhecimentos. (MARUXO JUNIOR, 2009b)

A última sequência didática repassada aos professores, articulada ao trabalho com o tema “Corpo Humano”, intencionava a leitura e escrita de Reportagens. Muitas das razões que justificam o ensino da Reportagem na escola são idênticas às da Notícia e da Infografia. Deste modo, por meio de sequências didáticas e gêneros diferentes, o aluno participante do Programa teria a oportunidade de rever e consolidar capacidades de linguagem trabalhadas repetidamente, em diferentes sequências didáticas. Na descrição da sequência didática da “Reportagem”, são apresentadas aos professores as principais justificativas para o estudo desse gênero textual:

- Para escrever reportagens, os alunos aprendem a sintetizar informações e organizá-las em forma de texto. Esse é um trabalho com a habilidade tema e progressão temática, que é tão importante. [...]
- Para produzir o título, a linha fina e, eventualmente, os intertítulos, os alunos precisam aprender a sintetizar informações e, para isso, trabalham com a ideia de resumo (isso foi amplamente explorado na sequência didática da Infografia, quando se abordou a problemática do tema e da progressão temática nos textos. Entrou em discussão a noção de tópico frasal). Ao

escrever esses elementos das reportagens, os alunos estarão desenvolvendo a habilidade de extrair do texto o seu tema, e compreender a relação que há entre as partes desse texto (isso é a progressão temática).

- Ao escolher a forma de organizar as informações, concatenando-as umas com as outras, os alunos desenvolvem habilidades de coesão e coerência, por meio da planificação do seu próprio texto.

- A Reportagem é uma forma de fazer circular na escola e fora dela informações que os alunos julguem interessantes, resultantes de pesquisas.

- E, por último (esta razão interessa ao Algar Educa em especial), é o principal gênero de divulgação científica.

Mas ao produzir uma Reportagem, os alunos poderão desenvolver outras capacidades de linguagem importantes:

- O planejamento do texto, definindo, “parágrafo a parágrafo”, as informações.

- A inserção, no texto, da palavra alheia: ao reportar ou relatar a fala dos especialistas, o aluno precisa conhecer as principais formas do discurso relatado e da heterogeneidade.

- A fala dos especialistas traz também a possibilidade de se trabalhar com estruturas da língua escrita, como determinadas estruturas ligadas à pontuação. (MARUXO JUNIOR, 2009c)

Nessa sequência didática, assim como nas outras já apresentadas, há a intenção de que as práticas de linguagem sejam realizadas considerando a articulação entre o uso e a reflexão. Desse modo, há uma busca constante de articulação entre as dimensões da leitura, escrita, oralidade e análise linguística. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998: 36):

Ainda que didaticamente seja necessário realizar recortes e descolamentos para melhor compreender o funcionamento da linguagem, é fato que a observação e análise de um aspecto demandam o exercício constante de articulação com os demais aspectos envolvidos no processo.

### 3. Resultados

Com o desenvolvimento do programa de formação de professores, foi possível avaliar em que medida a hipótese inicial podia ser validada. A experimentação realizada pelos professores revelou que o trabalho com os projetos temáticos potencializou a compreensão dos temas das Ciências Naturais (Bichos, Água, Saúde e Corpo Humano), e, como consequência disso, os alunos puderam construir um corpo de conhecimentos necessário à escrita dos gêneros ligados à divulgação científica, trabalhados nas sequências didáticas propostas (Relatório, Notícia, Infografia e Reportagem).

O trabalho com as sequências didáticas fortaleceu o desenvolvimento de capacidades de linguagem que, por sua vez, favoreceram a compreensão de textos de divulgação científica. De modo recorrente, as sequências trabalhavam os seguintes aspectos da Língua Portuguesa: compreensão de textos, tema e progressão temática, coesão e coerência textuais, essenciais para a leitura e escrita eficiente dos diferentes gêneros textuais.

Além disso, a natureza das sequências didáticas permitiu aos professores articular as dimensões do ensino da língua (leitura, escrita, oralidade e análise linguística), conforme orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998). Para o grupo de participantes, estas dimensões ainda costumavam ser abordadas nas aulas de modo fragmentado e desconectado.

A combinação das duas metodologias de trabalho favoreceu também uma diversificação dos modos de organização do ensino, o que, acredita-se, pode resultar em aprendizagens mais consistentes para todos os alunos de uma classe. Desse modo, ao longo dos projetos temáticos e das sequências didáticas os alunos participavam de atividades que privilegiaram vivência, transmissão, uso situado e/ou construção/reflexão<sup>1</sup>.

Essa sistemática favoreceu, finalmente, o trabalho contextualizado e interdisciplinar, em que o estudo de temas do currículo das Ciências Naturais apoiou atividades de leitura e escrita de textos de divulgação científica.

## Referências

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. “La mise en scène de la communication dans des discours de vulgarisation scientifique”. *Langue française* 53. Lausanne-Paris, 1982, p. 34-47.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DOLZ, Joaquim et al. “Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento”. *Gêneros Orais e Escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004, p. 95-128.

HERNÁNDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

KOCH, Ingedore. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 2007.

KOCH, Ingedore e TRAVAGLIA. Luiz Carlos. *Texto e coerência*. São Paulo: Cortez, 2003.

MARUXO JUNIOR, José Hamilton. *Projeto temático Bichos*. São Paulo: Cenpec/IAR, 2008a. Em: <[http://www.institutoalgar.org.br/algareduca/produto\\_material.aspx?produ=66](http://www.institutoalgar.org.br/algareduca/produto_material.aspx?produ=66)>. Acessado em 30 de abril de 2012.

MARUXO JUNIOR, José Hamilton. *Sequência didática Relatório*. São Paulo: Cenpec/IAR, 2008b. Em: <[http://www.institutoalgar.org.br/algareduca/produto\\_material.aspx?produ=70](http://www.institutoalgar.org.br/algareduca/produto_material.aspx?produ=70)>. Acessado em 30 de abril de 2012.

MARUXO JUNIOR, José Hamilton. *Sequência didática Notícia*. São Paulo: Cenpec/IAR, 2009a. Em: <[http://www.institutoalgar.org.br/algareduca/produto\\_material.aspx?produ=71](http://www.institutoalgar.org.br/algareduca/produto_material.aspx?produ=71)>. Acessado em 30 de abril de 2012.

MARUXO JUNIOR, José Hamilton. *Projeto temático Corpo Humano*. São Paulo: Cenpec/IAR, 2009b.

---

<sup>1</sup> Os princípios teóricos amplamente divulgados no PNLD 2008 identificam, nas coleções didáticas aprovadas, esses modos de organização do ensino: vivência, transmissão, uso situado e construção/reflexão. Esta discussão está disponível em: <[ftp://ftp.fnde.gov.br/web/livro\\_didatico/guias\\_pnld\\_2008\\_linguaportuguesa.pdf](ftp://ftp.fnde.gov.br/web/livro_didatico/guias_pnld_2008_linguaportuguesa.pdf)>



Em: <[http://www.institutoalgar.org.br/algareduca/produto\\_material.aspx?produ=69](http://www.institutoalgar.org.br/algareduca/produto_material.aspx?produ=69)>. Acessado em 30 de abril de 2012.

MARUXO JUNIOR, José Hamilton. *Sequência didática Infografia*. São Paulo: Cenpec/IAR, 2009c. Em: <[http://www.institutoalgar.org.br/algareduca/produto\\_material.aspx?produ=72](http://www.institutoalgar.org.br/algareduca/produto_material.aspx?produ=72)>. Acessado em: 30 de abril de 2012.

MOIRAND, Sophie. *Le discours de la presse quotidienne. Observer, analyser, comprendre*. Paris: PUF (Linguistique Nouvelle), 2007.

SANTOS, Fabiana Ferreira dos. *Projeto temático Saúde*. São Paulo: Cenpec/IAR, 2009a. Em: <[http://www.institutoalgar.org.br/algareduca/produto\\_material.aspx?produ=71](http://www.institutoalgar.org.br/algareduca/produto_material.aspx?produ=71)>. Acessado em 30 de abril de 2012.

TEBEROSKY, A. *Aprendendo Ciências*. São Paulo: Ática, 2001.